

Arte: refúgio daqueles que ainda sonham

*Tom Menezes Pedrosa**

Bacharel em Direito pela Universidade Católica de Pernambuco e mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do ABC.

 <https://orcid.org/0000-0001-7489-368X>

Recebido em: 27 fev. 2021. **Aprovado em:** 17 abr. 2021.

Como citar esta produção artística:

PEDROSA, Tom Menezes. Arte: refúgio daqueles que ainda sonham. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, v. 11, n. 1, p. 270-271, mar. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8364569>

Quero mais versos do Caetano
Menos concreto, mais poesia
Quero embrenhar-me num conto do Saramago
Mesmo que seja numa ilha desconhecida
Com menos cegos de ódio, mais ensaios
Provavelmente alegria

Prefiro que a Rita lance em mim o seu perfume
Ao perfume do Süskind exalar
Quero a dor e a delícia e o brilho das cores de Almodóvar
Não quero abraços partidos
Mas ser partido em abraços
Em teus braços, ata-me

Espero que estes versos que aqui escrevo

*

 tomdireitounicap@yahoo.com.br

Sejam declamados por Bethânia
E assim explodam meu coração
Num Rio Vermelho Pop Art
Com Warhol e Jamelão

A arte não está morta apesar dos pesares
Mesmo que o fascismo acometa os lares
A cada dor que traga
Uma Sontag renascerá
A cada sombra que invada
Uma Beauvoir florirá

Em desespero Munch pintou O Grito
No silêncio dos não tão inocentes assim
Em resposta Klimt ofereceu um Beijo
À mulher sem (ou com) pecado
No asfalto do Nelson Rodrigues

Nem a inesquecível Rebecca
Previu este festim diabólico
Se nada der certo
Do caminho de Cabral faço o inverso
Chamo o Truffaut
Pego o último metrô
E bye, bye, Brasil!